
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

ÍNDICE

Demografia I	2
Conceitos Relevantes.....	2
Demografia Geral	2
Índia vai Superar a China e se Tornará o País mais Populoso em 2022	3

Demografia I

Conceitos Relevantes

Demografia Geral

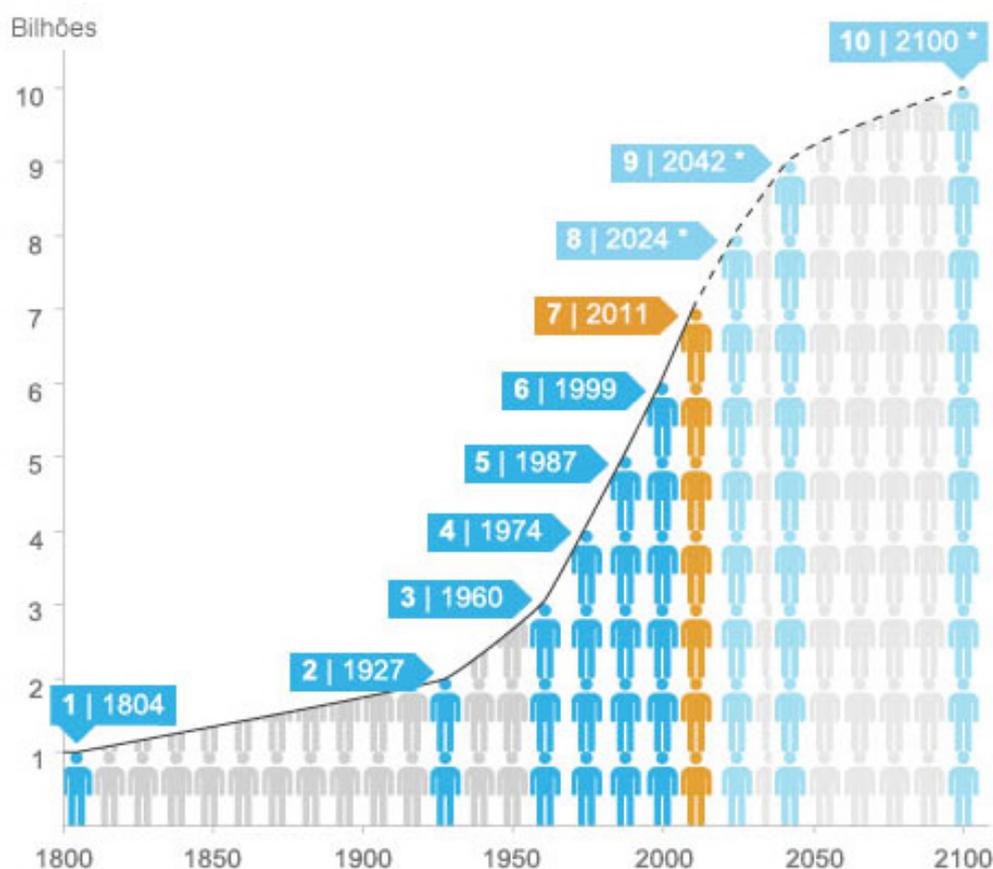
“Quantos habitantes o planeta pode suportar? 12 bilhões? 20 bilhões? Por que não 150 bilhões de habitantes? O alto nível tecnológico encontrado hoje e que tende a se expandir de forma exponencial, num futuro próximo, não nos permite afirmar qual o número limite de seres humanos que podem viver na Terra. A sobrevivência no futuro de um contingente populacional bem maior do que o que temos hoje está atrelada a fatores políticos e econômicos e, não, necessariamente naturais ou de ordem tecnológica.”

Entrevista do professor Milton Santos, Milenium, Canal GNT, 1998.

É o ramo da Geografia Humana que estuda a população e seus aspectos gerais. A questão populacional é alvo de polêmica há pelo menos dois séculos. Muitos problemas sociais e econômicos do mundo são, por vezes, creditados à quantidade de habitantes no planeta. O crescimento populacional para as próximas décadas suscita, ao mesmo tempo, uma questão importante: os recursos naturais existentes serão suficientes para abastecer a população mundial?

Muitos defendem que o crescimento da população é o responsável pela deterioração do ambiente e, conseqüentemente, da qualidade de vida. Outros acreditam que a tecnologia será capaz de fazer jus à demanda crescente por alimentos e recursos necessários à manutenção da vida humana na Terra, em condições aceitáveis.

MULTIDÃO PLANETÁRIA



Fonte: divisão populacional da ONU

PAÍSES MAIS POPULOSOS DO MUNDO EM 2016

PAÍS	POPULAÇÃO (MILHÕES)
CHINA	1372,4
ÍNDIA	1278,1
EUA	321,9
INDONÉSIA	255,7
BRASIL	207,6

Fonte: Banco Mundial.

Índia vai Superar a China e se Tornará o País mais Populoso em 2022

A tendência demográfica que a ONU apresenta em um relatório publicado esta quarta-feira confirma o crescimento desigual, entre países e continentes, da população global. O documento, elaborado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da Organização das Nações Unidas, mostra que a África terá índices de crescimento demográficos superiores aos da Ásia, e que a Índia ultrapassará a China como o país mais populoso do mundo em 2022, com cerca de 1,4 bilhão de habitantes. A superação da China vai significar que a população da Índia representará 19% da população mundial em 2050, enquanto que a China terá 18%. Atualmente, cerca de 1,31 bilhão de pessoas vivem na Índia, em comparação com os 1,38 bilhão da China; uma diferença que vai desaparecer nos próximos sete anos.

A África será o continente com o maior crescimento demográfico, e a Nigéria, o país cuja população vai aumentar mais rapidamente. Segundo as projeções da ONU, em menos de quarenta anos a Nigéria poderia ter mais habitantes que os Estados Unidos. Segundo a ONU, o país africano vai passar dos atuais 182 milhões de habitantes para mais de 262 milhões em 2030, e a quase 400 milhões em 2050; enquanto que os Estados Unidos vão continuar crescendo, só que mais lentamente, e em 2050 sua população é estimada em cerca de 389 milhões.

Os especialistas da ONU destacaram a relação existente entre o crescimento demográfico e as taxas de desenvolvimento de cada país. Nas próximas décadas, a maioria da população do mundo vai se concentrar principalmente em países como Índia, Nigéria, Paquistão, República Democrática do Congo, Etiópia, Indonésia e Uganda. Todos os lugares onde é “cada vez mais difícil erradicar a pobreza e a desigualdade, ou combater a fome e a desnutrição”, como indicou em um comunicado John Wilmoth, diretor do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU. Trata-se, explicou, de assuntos cuja solução é “crucial para o sucesso da nova agenda de desenvolvimento sustentável desenvolvida pela Organização das Nações Unidas”.

O crescimento da população será acompanhado por um aumento da idade média e da redução das mortes infantis no mundo. Melhorar a expectativa de vida é um dos objetivos da ONU. Seus analistas afirmaram que nos últimos quinze anos a mortalidade de crianças menores de cinco anos caiu mais de 30% em 86 países, e em 13 países a queda foi de mais de 50%.

https://brasil.elpais.com/brasil/2015/07/29/internacional/1438196192_156373.html

POPULAÇÃO

Corresponde ao conjunto de pessoas que ocupam um determinado espaço geográfico representado por um município, um país ou toda a Terra. Para facilitar o estudo da população, analisemos alguns conceitos fundamentais.

POPULAÇÃO ABSOLUTA

Número total de habitantes de uma determinada área (Estado, Cidade, País, etc.).

POPULAÇÃO RELATIVA

É o número de habitantes por Km², ou seja:

$$D_D = \frac{\text{Nº de habitantes}}{\text{por km}^2}$$
$$D_D = \frac{\text{População total}}{\text{Superfície ou área do país}}$$

TAXA DE NATALIDADE

Número de nascidos em um ano por mil habitantes. É a relação entre o número de nascimentos anuais e a população total, expressa por mil habitantes.

$$\text{Fórmula: } TN = \frac{\text{Nº nascimentos} \times 1000}{\text{População absoluta}}$$

TAXA DE MORTALIDADE

Número de óbitos em um ano por mil habitantes. É a relação entre o número de óbitos anuais e a população total, expressa por mil habitantes.

$$\text{Fórmula: } TM = \frac{\text{Nº de óbitos} \times 1000}{\text{População absoluta}}$$

TAXA DE FECUNDIDADE

É a estimativa que se faz do número de filhos que cada mulher poderia ter durante seu período de reprodução, considerando-se o número de filhos nascidos vivos de mulheres entre 15 e 49 anos. Nos países ricos, a média de filhos é de 1,5 filhos por mulher, enquanto nos países mais pobres chega a mais de 5 filhos por mulher.

CRESCIMENTO VEGETATIVO

É a diferença entre a taxa de natalidade e a taxa de mortalidade.

$$\text{Fórmula: } CV = CN = TN - TM$$

Se $TN > TM$, dizemos que o crescimento vegetativo foi positivo.

Se $TN < TM$, dizemos que o crescimento vegetativo foi negativo.

REVOLUÇÃO INDUSTRIAL E CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

Calcula-se que, neste início do século XXI, a cada ano, mais 80 milhões de pessoas passem a habitar a Terra, uma população equivalente à da Alemanha. Esses novos habitantes concentram-se principalmente no mundo subdesenvolvido (África, Ásia e América Latina). A Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, teve forte repercussão na organização socioespacial: houve intensa migração campo-cidade, além de mudanças nos hábitos e nas relações de trabalho.

AS REGIÕES DE MAIOR CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

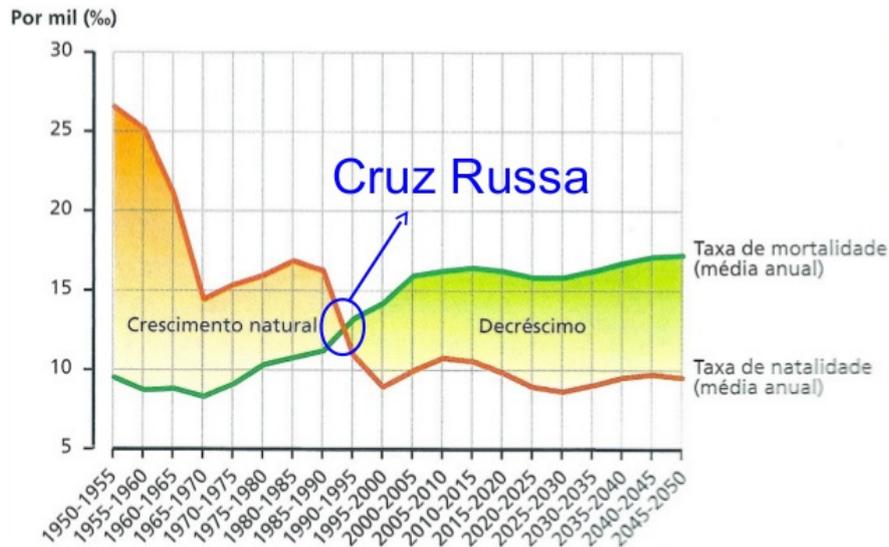
Regiões de crescimento vegetativo (+2% ao ano). São áreas pré-industriais: sudeste da Ásia, Paquistão, América Latina, Índia e África Tropical.

AS REGIÕES DE MENOR CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO

As regiões em fase de industrialização e pós-industriais oferecem taxas menores de crescimento vegetativo (1% a 1,5% ao ano) como EUA, Canadá, Austrália, Europa, Rússia, etc.

A CRUZ RUSSA

No início fazemos uma ressalva — a situação demográfica na Rússia é ruim, e acima do país está pendurada a Espada de Dâmocles¹, representando uma “cruz russa” — que é a interseção das curvas de natalidade e mortalidade, ocorrida no início dos anos 90.



Desde então, a linha de morte ou a tendência de diminuição da população predomina. De acordo com o último censo de 2010, a população do país diminuiu de 145.166.700 pessoas (em 2002) para 142.905.200, ou seja, 2,2 milhões de pessoas.

Os cientistas da ONU já desenharam uma espécie de “mapa de extinção”, segundo o qual a Rússia tem o 4º lugar entre os países que despovoariam o mais rápido. E em frente e um pouco atrás da Rússia ficam Macau, Hong Kong, Bósnia, Malta, Eslováquia, Cingapura, Romênia, Hungria e Ucrânia, que estarão vazios no ano 3200. Ou seja, daqui a 8 séculos a população russa sem guerras e calamidades desaparecerá completamente.

Aos fatores que determinam a alta taxa de mortalidade na Rússia os especialistas da ONU atribuíram pobreza, alcoolismo, tabagismo, suicídios, nível baixo dos serviços de saúde, violência e acidentes de trânsito. E esta é opção a mais otimista.

No entanto, os cientistas alemães veem a luz no fim do túnel: “A Rússia precisa de imigrantes para enfrentar os desafios de um mundo moderno e globalizado” — diz o relatório.

Formular um “grande desafio” ou pretensão “do mundo moderno” para a Rússia não é difícil: “A terra e os recursos são abundantes e pertencem aos poucos”. Então, desculpe, mas mova-se a Rússia. Não há forças para manter o seu território? Os outros o tiram. Mas está realmente tão fraca a Rússia como a apresentam?

Em 1914, nos limites atuais da Rússia, viviam não mais de 90 milhões de pessoas (dentro do Império Russo, com Polônia e Finlândia — 165 milhões). Meios de produção, de então e agora não podem ser comparados, mas o Estado estava se desenvolvendo de forma dinâmica e recursos humanos foram suficientes. Porém, a Rússia atual, com 142 milhões de habitantes, os especialistas ocidentais, e também alguns domésticos enterram em um buraco demográfico a partir do qual, alegradamente, sem imigrantes, o país não vai subir.

¹ Dâmocles é uma figura participante de uma história moral que faz parte da cultura grega clássica. Conta-se que Dâmocles era um cortesão bastante bajulador na corte de Dionísio I de Siracusa — um tirano do século 4 A.C., na Sicília. Ele dizia que, como um grande homem de poder e autoridade, Dionísio era verdadeiramente afortunado. Então, Dionísio ofereceu-se para trocar de lugar com ele apenas por um dia, para que ele também pudesse sentir o gosto de toda esta sorte. Assim, à noite, um banquete foi realizado onde Dâmocles adorou ser servido como um rei e não se deu conta do que se passava por cima de si. Somente no fim da refeição ele olhou para cima e viu uma espada afiada suspensa por um único fio de rabo de cavalo, diretamente sobre a sua cabeça. Imediatamente perdeu o interesse pela excelente comida e pelas belas mulheres ou eunucos que o rodeavam e abdicou de seu lugar dizendo que não queria mais ser tão afortunado. A **espada de Dâmocles** é assim uma alusão, frequentemente usada, para representar a insegurança daqueles com grande poder que podem perdê-lo de repente devido a qualquer contingência ou sentimento de dano iminente.

Os russos, infelizmente, têm-se acostumado com as perspectivas más, mas de acordo com o Serviço de Estatística do Estado (Rosstat), desde 2006 a curva de fertilidade tem subido, e a taxa de mortalidade, embora ainda não de forma significativa, tem diminuído. Não está excluído que daqui a 5-7 anos veremos novamente, a “cruz russa”, só que desta vez de vice-versa — a taxa de natalidade vai vencer a morte. Todos estes profetas estão tentando convencer a Rússia não só da sua predestinação fatal, mas também da velocidade vertiginosa, aproximando-se do “vazio”, obrigando à “ocupação pelos imigrantes”, como uma panaceia para o espaço desabitado. Enquanto isso, nos últimos cinco anos, em termos de “crescimento da população nativa”, a Rússia está em constante ascensão e, no ano passado, apareceu positiva, não à custa dos trabalhadores imigrantes, cujo número tem diminuído durante o período dado.

TEORIA MALTHUSIANA (A MISÉRIA A LEI NATURAL)

“Então, adotando meus postulados como certos, afirmo que o poder de crescimento da população é indefinidamente maior do que o poder que tem a terra de produzir meios de subsistências para o homem [...] Por todo o reino animal e vegetal a natureza espalhou largamente as sementes da vida, com a mão a mais generosa e pródiga. Ela foi relativamente parcimoniosa quanto ao espaço e à alimentação necessários para criá-los. A miséria que despoticamente permeia toda a lei da natureza limita estes mundos mediante determinadas restrições. Os reinos vegetal e animal se reduzem sob esta grande lei limitadora. E a espécie humana não pode, por simples esforços racionais, escapar dela” MALTHUS, Thomas R. Ensaio sobre a população. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p.282.



Em 1798, o pastor da igreja anglicana inglesa, Thomas Robert Malthus (1766-1834), escreveu sua mais famosa obra sobre questões demográficas – *Essay on the Principle of Population* – Ensaio sobre o princípio da população. Tal obra influenciou durante anos outros pensadores, inclusive Charles Darwin, criador da mais conhecida teoria da evolução biológica. Malthus acreditava que a população tinha potencial de crescimento ilimitado, e a natureza, inversamente, recursos limitados para alimentá-la. Afirmava Malthus que a população mundial crescia em progressão geométrica (2,4,8,16,32,64...), enquanto a produção de alimentos crescia em progressão aritmética (2,4,6,8,10...). A teoria esteve baseada na lei dos rendimentos decrescentes, segundo a qual o ingresso de trabalhadores no processo de produção de alimentos nunca resulta em um excedente de alimentos proporcional a esse ingresso. Ele é sempre menor, dessa maneira, os alimentos tendem a não acompanhar o crescimento geométrico da população.

“A teoria dos rendimentos decrescentes de Malthus não foi capaz de prever o desenvolvimento das técnicas de produção que surgiram a partir do século seguinte à publicação de sua clássica obra. Mesmo tendo sido rejeitada posteriormente, em função do progresso técnico verificado na produção agrícola dos países desenvolvidos, acompanhado pela queda dos índices de crescimento da população, essa teoria ainda exerce enorme influência, diante do quadro apresentado pela economia e pelo crescimento da população nos países subdesenvolvidos.” SCARLATO, Francisco Capuano. *População e Urbanização brasileira*. In: *Geografia do Brasil*. Jurandyr Ross. São Paulo, 1996, p.384-385.

Para evitar problemas futuros, Malthus propôs algumas medidas para o controle da natalidade, entre elas destacam-se: casamento tardio, limitar o número de filhos de acordo com os salários, abstinência sexual, elevação dos preços das mercadorias, guerras, o que ele chamou de controle moral. Apesar dos estudos da Teoria Malthusiana terem gerado uma enorme repercussão, Malthus cometeu

alguns equívocos: o desenvolvimento econômico (indústria, urbanização e modernização), a participação da mulher no mercado de trabalho, o custo da formação do indivíduo etc., são fatores que favorecem a queda do crescimento demográfico. Parece lógico, porém, não podemos responsabilizar o estado de pobreza mundial apenas ao crescimento populacional; as verdadeiras causas na realidade envolvem processos políticos.

ONDE MALTHUS ERROU?

Os ecologistas não fundamentam suas ações e propostas nas teses de Malthus. Ele viu o rápido crescimento da população e da pobreza no início da Revolução Industrial e constatou a ineficiência da conhecida “Lei dos pobres”, que determinava um auxílio aos indigentes. Propôs a limitação da natalidade dos indigentes, apresentando um hipotético esquema segundo o qual a população aumentava em progressão geométrica (1,2,4,8,16,32...) e a produção alimentar, no mesmo período, aumentava em progressão aritmética (1,2,4,6,8, 10...).

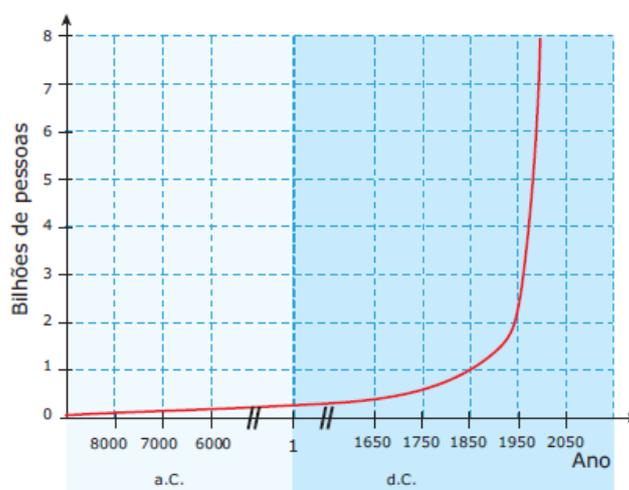
A ecologia social, ao contrário do que se supõe, não trabalha com o conceito de que os recursos naturais são estatísticos e fisicamente delimitados. O conceito de recursos é histórico e depende de tecnologias disponíveis e do seu emprego em formações sociais e concretas.

A contradição entre populações e recursos deve ser analisada em profundidade, incorporando-se as dimensões histórica, social e tecnológica. A população não é um somatório de pessoas, como se fossem objetos homogêneos com o mesmo poder econômico e comportamento idêntico. As pessoas têm comportamentos distintos segundo o acesso das classes sociais aos recursos naturais e segundo o nível de cultura e tecnológico de cada contingente populacional que determina suas taxas de natalidade, seus padrões de consumo e de desperdício.

Os defensores da esterilização em massa das mulheres [por exemplo] em nome do crescimento da renda per capita e da preservação dos recursos naturais cometem um erro primário (...) a questão população versus recursos não é matemática, e sim qualitativa. Ela é determinada mais por questões sociais e culturais do que por variáveis geográficas ou demográficas. MINC, Carlos. Ecologia e cidadania. São Paulo: Moderna, 1998. p. 73-74.

Quando Malthus escreveu sua obra mais divulgada, no fim do século XVIII, a população mundial aproximava-se de 950 milhões de habitantes. No século XVII, tinha aumentado 160 milhões. No século XX, o crescimento foi quase de 4,5 bilhões de habitantes. Observe o gráfico:

POPULAÇÃO MUNDIAL (8000 a.C – 2050 d.C)



Fonte: OVERY, Richard (ed.). Hammond atlas of the 20th century. Londres: Times Books, 1996. p. 176 (Adaptação).

À primeira vista, a expansão demográfica mundial confirmou as hipóteses de Malthus sobre o crescimento geométrico. De fato, quando se consideram os períodos de 50 anos, entre 1800 e 2000, a expansão demográfica registrada foi até superior à prevista pela hipótese do crescimento geométrico. Mas isso não significa que Malthus estava correto, pelo contrário, se analisarmos os dois últimos séculos, eles representam a prova definitiva do erro de Malthus.

O período que vai de 1950 a 1988 foi o que apresentou o mais rápido crescimento populacional já registrado na história da humanidade. Da década de 1970 a 2008, o crescimento da população mundial caiu de 2,1% para 1,2% ao ano. Isso ocorreu devido ao maior acesso aos métodos anticoncepcionais e à sua utilização por um número cada vez maior de indivíduos, resultando em uma taxa de fecundidade (número de filhos por mulher em idade fértil) em queda na maioria dos países do mundo.

TEORIA NEOMALTHUSIANA

É uma teoria que começa a se desenvolver nas primeiras décadas do século XX, retomando os fundamentos da teoria malthusiana, que para muitos era considerada superada e que rapidamente consegue somar cada vez mais adeptos no correr do tempo, em especial nos países desenvolvidos.

De modo concreto, o Neomalthusianismo somente afirmou-se entre os estudiosos da demografia no pós-guerra, particularmente nos primeiros anos da década de 1950, quando as melhorias ligadas ao desenvolvimento dos recursos da medicina foram disseminadas pelos países subdesenvolvidos, acompanhando o processo de implantação do grande capital transnacional. Isso fez diminuir a mortalidade nesses países sem, no entanto, declinar a natalidade, gerando o fenômeno populacional conhecido como “explosão demográfica”.

Os neomalthusianos veem esse processo de crescimento acelerado da população dos países subdesenvolvidos sob o enfoque de uma análise alarmista e catastrófica – como ocorrera com Malthus nos séculos XVIII e XIX –, e argumentam que, se esse crescimento não for barrado, os recursos disponíveis do planeta estarão, dentro de algumas décadas, quase totalmente esgotados.

Inúmeras campanhas foram realizadas por diversos governos pós-2ª Guerra Mundial. A campanha denominada Planificação Familiar, por exemplo, foi mais rigorosa em alguns países, menos em outros, mas atingiu concretamente quase todo o mundo subdesenvolvido, porém, as teorias foram rejeitadas por alguns países, pela Igreja Católica, pelos marxistas e outros. A política oficial de controle de natalidade, embora adotada em alguns países como a Índia, China e México, resultou em um grande fracasso.

REFORMISTAS OU MARXISTAS

Na mesma época em que foi criada a teoria neomalthusiana, foi criada em oposição a ela a teoria reformista, que chega a uma conclusão inversa às das duas outras teorias. Uma população jovem e com elevadas taxas da natalidade não é causa, e sim consequência, do subdesenvolvimento. Embora o tamanho da população e a quantidade de alimentos produzidos sejam fatores importantes quando estudamos o problema da fome, eles por si sós são insuficientes para explicá-la. A proposta reformista era a de executar reformas econômicas e sociais para liberar forças produtivas inaproveitadas e melhorar a distribuição dos alimentos e dos recursos gerais, além de combater os índices elevados de natalidade com anticoncepcionais.

As ideias reformistas aproximam-se das defendidas pelos marxistas, que também veem o crescimento acelerado da natalidade entre as populações pobres como um produto das relações de exploração, em que os mais pobres tenham necessidade de aumentar a sua prole como única forma de elevar a renda familiar. Essa solução seria também conveniente também para o sistema econômico, pois a acelerada natalidade, entre os pobres representa, ao mesmo tempo, a reprodução dos trabalhadores, garantindo para as empresas a oferta de mão de obra em abundância no futuro, formando o denominado “exército de reserva industrial”.

A teoria reformista ou antimalthusiana relaciona ainda as questões do trabalho infantil, do subemprego e até mesmo da mendicância com essa necessidade de as populações mais pobres buscarem na prole um meio de aumentar a renda familiar. Os antimalthusianos afirmam que, melhorando as condições de vida dos habitantes, um país teria suas taxas de natalidade diminuídas sensivelmente.

TEORIA ECONEOMALTHUSIANA

Os adeptos dessa teoria alertam para o mundo para a relação entre os homens e a natureza. Os defensores dessa teoria alertam para os riscos ambientais decorrentes do crescimento exagerado da população, a qual exercerá cada vez mais pressão aos recursos naturais. Uma das formas de controle seria colocar em prática o plano do desenvolvimento sustentável, que visa atender melhor às necessidades dos seres humanos, mantendo certo equilíbrio ambiental. Os econeomalthusianos exercem forte influência na opinião pública, ancorados na força do movimento ambientalista mundial.

Exercícios

01. “(...) uma população jovem e numerosa, em virtude de elevadas taxas de natalidade, não é causa, mas consequência do subdesenvolvimento. (...) Foi constatado que quanto maior a escolaridade da mulher, menor é o número de filhos e a taxa de mortalidade infantil.”

<http://www.brasilecola.com> consulta em 05/04/2010

O trecho acima reflete aspectos defendidos pela teoria

- a) Reformista.
- b) Malthusiana.
- c) Neomalthusiana.
- d) Ecomalthusiana.
- e) da Explosão Demográfica.

Gabarito

01 - A